

	<p align="center"><b>Projecto Viver Mais Idanha</b> <i>Idanha-a-Nova</i></p>	<p align="center"><b>Projecto DOMUS</b> <i>Aguiar da Beira</i></p>	<p align="center"><b>Projecto Viver Melhor</b> <i>Sernancelhe</i></p>
<p><i>Percepção dos conceitos de pobreza e exclusão social</i></p>	<p><i>A forma como nós sentimos a exclusão social e a pobreza varia consoante a realidade (...) Ser pobre é uma pessoa cujos rendimentos do agregado familiar se localizam abaixo do limiar da pobreza. Esse aspecto tem a ver com a gestão dos rendimentos para satisfazer as necessidades da família ou da pessoa;</i></p> <p><i>Não acesso a direitos sociais e à informação, as pessoas não estão suficientemente informadas dos seus direitos.</i></p> <p><i>Há direitos que muitas pessoas não beneficiam, mas deviam beneficiar porque são de lei... há que delinear estratégias para que esses direitos sociais sejam do conhecimento dos agregados familiares.</i></p> <p><i>Há idosos que recebem em casa cartas para se dirigirem à segurança social, mas eles não sabem ler (...) a segurança social tem-nos pedido para nós organizarmos alguns processos para ver se as pessoas que tem direitos, comecem a ter um complemento solidário para o idoso (...)</i></p>	<p><i>Pobreza é a falta de meios materiais de subsistência, falta de qualificações, não ter uma vida estável... não ter condições de vida favoráveis.</i></p>	<p><i>Pobreza trata-se de um conjunto de condicionalismos que impedem que a pessoa tenha alguma dignidade ou qualidade de vida. Exclusão social, a vários níveis da sociedade, da inserção dessas pessoas na sociedade.</i></p> <p><i>O que acontece aqui muitas vezes, nem é tanto a pobreza material, de recursos, mas a pobreza ao nível das capacidades básicas, cumpri as capacidades básicas dessas pessoas.</i></p> <p><i>O conceito real de pobreza não existe no nosso concelho, dizer que as pessoas não tem recursos e vivem na miséria, no interior os poucos recursos que existem acabam por estar à disponibilidade das pessoas, muitas vezes o que acontece é que não sabem gerir bem os recursos que vão tendo, a partir daí cai-se nesse marasmo, aquela vidinha que é bastante complicada.</i></p>

## ***Impacto do projecto na promoção da inclusão social***

<p><i>Problemas considerados prioritários/ motivos de escolha</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Jovens em risco e abandono escolar;</b></li> <li>- <b>Distâncias geográficas – isolamento geográfico. Há uma freguesia que dista quase 60 km da sede de concelho, onde estão sedeados todos os serviços (...) há pessoas que estão numa situação de isolamento a vários níveis, e que nunca tinham tido um técnico a ir-lhe bater à porta (...)</b></li> <li>- <b>Falta de acesso a cuidados de saúde e a serviços.</b></li> </ul> <p><i>(...) são necessidades que resultaram de problemas que são visíveis, que tem um grande impacto no concelho e estão medidos, avaliados e diagnosticados (...)</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Conseguir desenvolver economicamente o concelho através da criação de emprego de forma a combater o desemprego e a precariedade;</b></li> <li>- <b>Falta de qualificações;</b></li> <li>- <b>Alcoolismo.</b></li> </ul> <p><i>Nos concelhos do interior é um problema geral, a questão do desemprego, o não interesse das empresas em se fixarem nos nossos territórios... nós não temos criado capacidade empregadora... as pessoas não tem apoio de instituições, quer públicas, quer privadas, para que os meios sejam postos à disposição, por forma a implementarem essas ideias</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desertificação;</li> <li>- Isolamento social;</li> <li>- Reduzir as assimetrias entre freguesias, onde não existe uma rede viária de transportes.</li> </ul> <p><i>Vivemos num concelho composto por 17 freguesias, algumas delas dispersas, algumas delas ficam a 20 km da sede de concelho e acaba por ser o isolamento que faz com que estas pessoas não se sintam tão incluídas na sociedade.</i></p>
<p><i>Estratégias de combate aos problemas prioritários</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Biblioteca – multimédia itinerante <b>viatura de serviços que vai quinzenalmente a cada uma das freguesias e lugares do concelho.</b></li> <li><i>As pessoas começam a ganhar confiança... os técnicos são pessoas amigas que fazem favores.</i></li> </ul>	<p><b>Qualificar e informar as pessoas.</b></p> <p><b>Exemplo:</b> criação da casa do fumeiro, <i>uma actividade tradicional legalmente legalizada, como um posto de venda, em que as pessoas pudessem receber formação, cria ali dois ou três postos de trabalho, criar uma marca e uma</i></p>	<p>Através da <b>unidade móvel de saúde</b> que diagnostica, acompanha e previne problemas de saúde, mas também combate o isolamento. <i>O facto de ir alguém que fala com eles, acaba por ser quase um dia de festa porque vai lá a unidade móvel.</i> A unidade móvel de saúde percorre uma vez</p>

Há uma constante mudança de estratégias, de forma a chegar às pessoas. *Inicialmente optou-se por levar folhetos informativos numa linguagem adequada. Depois adoptamos por ir com a carrinha nos dias de mercado de cada freguesia, não tendo resultado porque a maioria das pessoas estavam a trabalhar. Então adoptamos como estratégia ir a todas as escolas, fazer actividades de animação sociocultural. São visionados comentários, filmes, a biblioteca dispõe de verba para adquirir materiais para realizar actividades de expressão plástica e tem a hora do conto.*

- Unidade móvel de saúde: *tem sido dirigida para uma espécie de medicina preventiva, através de rastreios gratuitos para a população, de glicemia, colesterol, tensão arterial e controle da massa corporal. A unidade móvel de saúde serve aqui como ponte para sinalizar aquelas situações... é dar à sub-região de saúde e ao centro de saúde uma fotografia bastante próxima da realidade, fotografia essa que eles não têm tirado às pessoas do concelho, talvez porque não tem verbas suficientes ou até podem não valorizam*

*imagem desses produtos, divulgar o concelho.*

*Em Aguiar da Beira a única entidade empregadora é a câmara municipal, depois disso, é capaz de ser a Santa Casa da Misericórdia, depois um ou outro lar, de resto, estamos a falar de microempresas, de um ou dois trabalhadores, e é complicado arranjar trabalho aqui.*

por mês todas as freguesias e localidades do concelho.

Realização de espectáculos culturais, *concerto internacional de piano.*

Promoção das artes e ofícios tradicionais do concelho, e das suas gentes, através de exposições mensais.

	<p><i>essa questão dos rastreios.</i></p> <p><b>O problema de Alfabetização: não é possível aos projectos PROGRIDE disporem de estratégias ou ferramentas só por si suficientes... nós não prevemos técnicos para trabalhar e para fazer cursos de alfabetização, porque era articulado com o ensino recorrente.</b></p> <p><i>A frustração dos técnicos é uma constante... com pouco dinheiro tentar resolver todos os problemas e também termos parcerias que de um momento para o outro, em termos nacionais, desaparecem. A questão da alfabetização temos de lidar com ela com alguma frustração, se no início era uma prioridade do projecto e agora já não é, a muito se deve à nossa desistência de tentar resolver este problema... alguém já me disse, na altura ainda era CAE que o problema do alfabetismo é um problema que se vai resolvendo com o tempo...</i></p>		
<p><i>O que pretendem fazer no futuro</i></p>	<p><b>A sustentabilidade das acções é uma prioridade.</b></p>	<p><i>Nós, projecto, não podemos fazer grande coisa, porque isto faz parte de uma conjuntura que não depende nem das verbas que temos, nem dos meios que temos. Podemos iniciar uma</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover as necessidades básicas, criar uma formação que atribua essas necessidades às pessoas;</li> <li>- Os cuidados de saúde continuassem;</li> <li>- Criar grupos de encontro nas freguesias,</li> </ul>

		<p><i>mudança de comportamentos, melhorar qualificações, mas mais do que isso não estou a ver... tudo depende das políticas gerais. O encerramento de escolas, de tribunais, de serviços que iam mantendo algum movimento nas povoações e nas sedes de concelho. As pessoas ao não terem esses serviços à mão, se calhar preferem ir para outro sítio.</i></p>	<p>onde as pessoas pudessem expor os seus problemas, e que estes grupos se mobilizassem para a sua resolução; - Era importante a criação de uma rede viária de transportes.</p>
<p><i>Casos de sucesso</i></p>	<p><b>Criação de uma rede de serviços e a população ter aderido da forma como aderiu.</b> <b>Maior dinâmica nas parcerias. Com este projecto acho que as parcerias estão mais habituadas a reflectir, a partilhar as dificuldades, quebrou-se um pouco o isolamento, aquela questão de cada um nas suas capelinhas, e isto contribui para a mudança de mentalidades dos dirigentes e para as pessoas perceberem que havendo uma articulação todos temos a ganhar.</b></p>	<p><b>O acesso à internet de banda larga e à fisioterapia.</b> <b>Houve uma mudança de estratégia, devido a situações não previstas, nomeadamente o fecho de escolas. Estabelecemos uma parceria com as juntas de freguesia, em que nós disponibilizamos o equipamento de acesso à internet, e eles asseguraram as linhas telefónicas e o custearam o acesso à banda larga. Em cada junta de freguesia montámos um ponto de acesso exterior que permite às pessoas que tem computador de tecnologia wireless aceder através daquela antena... adquirimos uma carrinha que transformámos num espaço internet móvel, com nove computadores que se desloca às</b></p>	<p>A unidade móvel de saúde, teve mais impacto porque evita as pessoas se deslocarem à sede de concelho, e não implica custos; <i>Os cuidados de saúde foram implementados através de uma unidade móvel de saúde porque é uma forma de as pessoas não terem que se deslocar à sede de concelho, o levamos o aconchego à casa das pessoas... as pessoas dizer-nos que estão bastante mal, quando saem de lá já não tem mal nenhum... é psicológico.</i> a promoção do desporto aventura, através da criação da rota da castanha e do castanheiro – <b>XXVIII marcha da montanha juvenil</b> com 32 escolas do Porto; A <b>escola de trânsito</b> e a promoção das gentes do concelho.</p>

		<p><i>escolas e às freguesias.</i></p> <p><i>Para a fisioterapia adquirimos alguns equipamentos de fisioterapia, a misericórdia assumiu o encargo de contratar uma fisioterapeuta e uma auxiliar e cedeu-nos as instalações... só que temos um problema as instalações não estão licenciadas para aquele efeito. Estas acções pretendem ir ao encontro das pessoas, e não estar a espera que elas venham ter connosco.</i></p>	
<p><i>Casos de insucesso</i></p>	<p><i>As parcerias também podem ser vistas como um insucesso, nós pensávamos que em três anos ia-mos mudar muito mais a mentalidade dos dirigentes e a adesão deles a novas ideias e a redes de parceria. Há parcerias que não entraram muito bem no projecto. A questão da parceria da saúde, não entrou muito bem no projecto, eles nunca viram com bons olhos a unidade móvel de saúde (...)</i></p> <p><i>A acção oficina domiciliária porque não tem resultado da maneira como nós esperávamos, eu acho que as pessoas conhecem o serviço, há quem diga que possa ser a falta de confiança que as pessoas tem... as pessoas</i></p>	<p><i>A caso do fumeiro, porque não há um entendimento por parte das entidades publicas. As alterações no ministério da agricultura e as exigências para alteração do projecto têm atrasado a sua construção (Relatório de execução anual de 2007).</i></p>	<p><i>Fraca articulação com o centro de saúde, tendo a unidade móvel parado de Janeiro a Outubro de 2007. Quando o projecto iniciou o centro de saúde disponibilizou uma enfermeira. Depois houve algumas restrições ao nível do centro de saúde que não disponibilizava enfermeiros, até que o projecto, que tinha previsto em candidatura um enfermeiro, contratou, assim desde esse momento estamos a suportar toda a aquisição de material, estamos sobre nossa conta e risco.</i></p> <p><i>O projecto fez um estudo para saber em que ponto estava o concelho, e esse estudo acabou por ser contestado pelo centro de saúde – fraca valorização do serviço pelo centro de saúde.</i></p>

*também se habituaram a recorrer às vizinhanças... ainda há um grande espírito de inter-ajuda, ou então este conhece aquele, e mesmo que seja a pagar, eles preferem.*

*A questão da divulgação quase toda a gente fala nisso, eu agora quase que me recuso a pensar na divulgação, na casa dessas pessoas há muita pobreza escondida... as pessoas não falam nas suas necessidades. Nós acreditamos que deve haver para aí muitas necessidades que a oficina domiciliária poderia resolver.*

### ***Carácter inovador do projecto***

*O que é inovador e porque é inovador*

**As próprias ideias inovadoras do projecto.**  
*... em Lisboa uma determinada ideia não pode ser inovadora mas aqui é, porque não havia nada, o trabalho do gabinete de acção social e de saúde aqui em Idanha-a-Nova existe acerca de 6 ou 7 anos e é um trabalho que tem estado a ser continuado neste projecto.*

**Em Idanha não havia um gabinete para trabalhar as questões sociais, o**

*Em relação a isso podemos ser suspeitos, o que conta são as opiniões das pessoas, sobretudo as que beneficiam das actividades.*

**No entanto consideram-se inovadores na introdução da unidade móvel das novas tecnologias da informação.**

*Num concelho em que as pessoas que trabalham tem um rendimento, na sua maioria, equivalente ao salário mínimo, a grande taxa de desemprego, o insucesso e abandono escolar*

Inauguração de um **percurso pedestre**, marcado, que está em fase de homologação à Federação de campismo e montanhismo de Portugal. *É inovadora porque traz ao interior cerca de 2 mil crianças a conhecer uma realidade completamente diferente... e tem mais impacto por ser realizado aqui.* Esta actividade promove o desporto, o não sedentarismo e promove o concelho de Sernancelhe.

É inovador o **concurso nacional de piano**. *Eu acho que é inovador trazer a estas pessoas do interior este tipo de*

	<p>projecto veio implementar isso. A inovação através de unidade móveis: biblioteca itinerante; unidade móvel de saúde; oficina domiciliária, é inovadora mas tem uma taxa de sucesso muito baixa.</p>	<p><i>também tem subido (...) Poder proporcionar o acesso à internet de forma gratuita, aqueles que não tem meios de comprar um computador, começar a mexer num computador a partir dos 7 ou 8 anos, navegar na internet vai ser uma vantagem...vai criar raízes, vai criar interesse.</i></p>	<p><i>actividades, que em outros sítios é normal... Este tipo de actividades, estamos habituados a vê-las em grandes centros, onde as pessoas, se calhar em termos de cultura estão mais habituados a estes géneros musicais.</i></p> <p><b>O X concurso internacional de guitarra</b> promove Sernancelhe no mundo interior. Ao fomentarmos este tipo de actividades, estamos a dar condições para que as pessoas se sintam cá bem, atenuando os problemas de desertificação.</p>
<p><i>Como são concretizados os objectivos</i></p>	<p><i>A estratégia de ir ao local, de informar os parceiros e envolvê-los na realização da actividade.</i></p>	<p><i>Articulação com as escolas e as juntas de freguesia, na divulgação e agendamento das actividades.</i></p>	<p>Dinamização deste tipo de actividades em colaboração com diferentes entidades, que divulgam e financiam.</p>
<p><i>Metodologias e instrumentos utilizados</i></p>	<p><b>Na biblioteca há um plano de actividade que é delineado no início de cada ano, com a regularidade quinzenal, trimestral ou semestral, depende das actividades. Fisioterapia – articulação com os utentes, há a preocupação de chegar a todos com uma regularidade suficiente.</b></p> <p><i>Na oficina domiciliária é diferente, é o dia-a-dia. A gente nunca sabe que situações podem surgir (...) as pessoas contactam-nos por telefone.</i></p>	<p><i>O técnico tira dúvidas, ensina, mas não dá formação certificada.</i></p> <p><i>A formação é um objectivo a implementar através de possíveis candidaturas ao QREN (...) estamos à espera de serem aprovadas para depois com a carrinha darmos formação, não só na área da informática, mas também noutras áreas.</i></p>	<p><i>Nós funcionamos num acto de parceria, as metodologias é no fundo fazermos uma avaliação ao nível como está a situação. Os instrumentos, acaba por existir uma forte parceria com a câmara que dispõe de espaços onde é possível desenvolver este tipo de actividades.</i></p>

<p><i>Resultados esperados</i></p>	<p><b>Ao nível da unidade móvel de saúde: um diagnóstico mais correspondente à realidade, acompanhamento/ aconselhamento; alteração de comportamentos ao nível dos cuidados de saúde.</b></p> <p><b>Biblioteca itinerante: melhoria de hábitos de leitura, cidadãos informados, realização de actividades lúdico pedagógicas nas escolas, acesso garantido a direitos e serviços.</b></p> <p><i>Contribuir para uma forma diferente de encarar a necessidade de levar a educação até ao fim, e de compreender a educação como um instrumento essencial na integração socioeconómica de cada jovem no mercado de trabalho.</i></p>	<p><b>Aquisição de competências ao nível das TIC. Há um mapa de visitas onde se regista o número de pessoas que acedem à carrinha, mas extra carrinha não sabemos quantas pessoas estão ligadas naquele momento, não conseguimos controlar o que elas estiveram a ver e quanto tempo estiveram ligados.</b></p>	<p><b>Escola de trânsito, estamos com uma aderência bastante grande... Sernancelhe deve ser das poucas zonas do país em que os miúdos têm aulas de enriquecimento curricular ao nível da escola de trânsito.</b></p> <p><i>...estamos a trabalhar com os alunos ao nível da cidadania, de saber como ser e o saber estar, assim estamos a incutir valores e formas de pensar, logo estas pessoas vão saber ser, saber estar.</i></p>
<p><i>Resultados não esperados</i></p>	<p><i>Sim, diferentes, dentro das metas que nós delineamos, porque as metas estavam definidas em sintonia com os objectivos específicos, e depois havia indicadores chave que eram facilmente mensuráveis.</i></p> <p><i>No caso da oficina domiciliária, por uma questão simples de quantificação, a gente vê que não tem conseguido</i></p>	<p><i>Face ao poder de compra das pessoas que não é grande, são baixos os salários, não era de esperar que as pessoas utilizassem o acesso à internet em casa, pensávamos que iam utilizar mais a carrinha.</i></p>	<p><i>Eu nunca pensei que a unidade móvel tivesse um boom de pessoas aderir como teve. Por outro lado, fizemos um rastreio de HIV em Sernancelhe e poucas pessoas aderiram, ou seja, há certas matérias que as pessoas ainda não estão motivadas... são os próprios constrangimentos do interior, onde a informação nem sempre chega cá, ou chega, e não lhe é dada tanta</i></p>

	<i>chegar lá (...) é extremamente complicado encontrar relações de causalidade (...) nós acreditamos que deve haver para aí muitas necessidades (...)</i>		<i>importância.</i>
<i>Competências adquiridas</i>	<b>Os técnicos tiveram que desenvolver competências com outras pessoas/ entidades no sentido de concretizarem determinadas acções. A profissão dos técnicos não é garante na implementação das acções. Nós investimos nos técnicos, no sentido de providenciar estratégias para que eles possam ser mais criativos dentro da animação sócio cultural. Há quase um treino de outras facetas no nosso trabalho. Eu sou aqui a pessoa que sou encarregue na questão da intervenção sócio – habitacional, eu tive de ler, ter algumas conversas com arquitectos, construtores civis para perceber algumas coisas.</b>	<b>O técnico de informática, apesar de não ser licenciado, já tinha competências na área da informática.</b>	<i>Sim, por exemplo, ao nível pedestre, eu nunca tinha interpretado uma carta militar. O facto de ter de olhar para a carta militar do concelho para fazer a marcação do percurso pedestre, se calhar foi uma competência que eu adquiri.</i>
<i>Envolvimento e participação dos públicos-alvo</i>	<b>Nas acções consideradas inovadoras é a equipa técnica que delinea as actividades para os beneficiários. Na biblioteca itinerante as actividades são combinadas, conversadas e depois preparadas com os professores. Mas</b>	<b>Nós somos procurados pelas pessoas para dar conselhos. Há muitas pessoas que nos vem procurar para que o técnico vá a casa deles para ver se também eles conseguem aceder, e se não</b>	<i>Ao nível da reabilitação habitacional são as pessoas que nos procuram. Avalia-se a situação (...) Nada acaba por ser imposto, acaba por ser negociado, ou seja, neste momento alguém me vem solicitar apoio ao nível da habitação, é vista a situação</i>

	<p><i>no fundo não sei se representam os interesses das crianças... eu estou a forçar quando digo que os professores representam os interesses das crianças, pode não representar. Na unidade móvel de saúde há a preocupação de que as acções de sensibilização trimestrais correspondam às necessidades das pessoas... mas muitas das pessoas que vão lá não sabem o que se vai passar. A questão das unidades chegarem às freguesias com menor regularidade não possibilita tanto envolvimento, possibilita o envolvimento dos parceiros mas da população alvo não.</i></p> <p><i>Eu acho que o próprio carácter das acções predispõe o cenário e a realidade para as pessoas participarem ou não.</i></p> <p><i>As pessoas sentem que acontecem mais coisas, as pessoas ficam satisfeitas com os serviços prestados, reclamam quando o serviço falta, e acho que a auto-estima delas sobe.</i></p>	<p><i>conseguem, o técnico indica qual a solução que poderia adoptar para que tal acontecesse.</i></p>	<p><i>em que está e depois nós aconselhamos. Nós tentamos envolver as pessoas (...) tem de haver investimento deles (...)</i></p> <p><i>Nas as actividades consideradas inovadoras, estas são definidas pelos técnicos do projecto onde as pessoas se inscrevem e não há uma articulação com os beneficiários... as pessoas podem-nos propor, e se tiver ao nosso alcance é obvio que tentamos articular.</i></p>
<p><i>Factores favoráveis</i></p>	<p><b>Aquisição de equipamentos, viaturas equipadas, a participação dos parceiros na disponibilização de espaços e pagamento de combustível e</b></p>	<p><b>Adesão das juntas, que não estavam previstas, a implementação de ligações sem limite, nacionais e internacionais, que tiveram de</b></p>	<p><i>Sernancelhe ser a capital da castanha, ter uma mancha enorme de castanheiros.</i></p>

	de animação das actividades.	custear.	
<p><i>Obstáculos Formas de ultrapassar</i></p>	<p><b>Impossibilidade de multiplicar as unidades moveis; razoabilidade de ida às freguesias, parceria com o centro de saúde e algumas juntas de freguesia. A questão de um outro presidente da junta, não sendo da mesma cor política da maior parte dos outros presidentes de junta e da câmara, não por falta de vontade da câmara, enfim, são presidentes de junta que apesar de terem ganho as eleições não estão tão preocupadas em assumir o seu poder perante a população e põem sem primeiro lugar determinadas questões pessoais que só prejudicam a população da freguesia. Só é possível de ultrapassar multiplicando os serviços, rentabilizando-os através da exploração da parte das entidades privadas, procurar novos métodos de trabalho para envolver os parceiros envolvidos, nomeadamente através de uma relação mais próxima com os seus interlocutores e responsáveis (sugestão identificada no relatório de execução anual de 2006).</b></p>	<p><b>Não foram encontrados obstáculos</b></p>	<p><i>O facto de termos um percurso tão bem marcado que pode ser chumbado pela Federação de campismo e montanhismo de Portugal... talvez porque pusemos placas a mais... por tão bem fazer-mos, por vezes não é entendida dessa forma, considera-se que é má.</i></p>

<i>Actores envolvidos</i>	<b>Presidentes de junta; IPSS, Câmara municipal, na divulgação e no pagamento de algumas actividades.</b>	<b>Câmara Municipal e as treze juntas de freguesia que contribuíram financeiramente.</b>	Técnicos do projecto, uma geóloga, que nos fez a parte da geologia do percurso e uma bióloga no apoio da fauna e flora.
<i>Papel dos parceiros</i>	<p><b>Ajudam na tomada de decisões em relação à alteração de algumas acções. Nós internamente tomamos algumas decisões em relação ao melhor rumo...de uma maneira geral eles concordam. Nós tomamos a atitude de mudar determinadas coisas, não é nada que surge apenas da nossa cabeça ou por vontade própria.</b></p> <p><b>São desenvolvidas reuniões individuais com determinados parceiros. As reuniões mais problemáticas e mais discutidas não são discutidas nos conselhos de parceiros à frente de toda a gente, são feitas outras reuniões com alguma regularidade.</b></p> <p><b>A nossa participação nessas reuniões é dar uma linha condutora a todo o trabalho que está a ser desenvolvido no âmbito da acção social do projecto, não é tão produtivo se tiverem todos juntos... os resultados são mais positivos.</b></p> <p><b>Alguns parceiros querem aproveitar-se dos serviços do projecto para</b></p>	<p><b>Existe um cepticismo relativamente às parcerias, apesar de as juntas de freguesia e as escolas terem colaborado e transmitirem interesse na adesão a esta iniciativa.</b></p> <p><b>Os parceiros a primeira coisa que perguntam é o que vão receber, e não o que podem dar para contribuir para a realização dos objectivos e das metas do projecto. Os Sociólogos e os Assistentes Sociais gostam muito de falar em parcerias, eu sou muito céptico em relação a isso. Nós quando vamos fazer uma acção vemos quais os parceiros que nos interessam, e quais é que podem ter mais interesse em nos ajudar a realizar esta acção.</b></p>	<p><i>A câmara municipal, com a ajuda dos seus funcionários, na colocação das placas de sinalização, ajudou na criação do percurso... nesta actividade, em concreto não houve grande parceria.</i></p> <p><i>Nós fazemos várias reuniões com os parceiros, onde cada um apresenta as suas ideias.</i></p> <p><i>De maneira geral há parceiros que intervêm, mas há outros que ainda se estão a iniciar.</i></p>

	<p><b>promoverem a imagem da instituição. Há aqui uma tentativa de manipular, depois alegam necessidades que nós não sabemos se serão ou não verdadeiras.</b></p>		
<p><i>Recursos utilizados além dos do PROGRIDE</i></p>	<p><b>Recursos humanos/ materiais da câmara municipal; recurso a outros programas de financiamento de outros ministérios, não sobrepondo o financiamento da segurança social. Esta questão também se passou no cyber espaço jovem, a câmara tomou esta questão mais séria de fazer chegar as novas tecnologias às pessoas. Com outros financiamentos a câmara conseguiu criar o cyber espaço que existe aqui em Idanha, e os tais pólos em algumas das freguesias, portanto, hoje é possível aceder gratuitamente à internet em pólos que estão nos postos de turismo, nas juntas de freguesia ou em algumas salas das associações de freguesia.</b></p> <p><b>Ministério da saúde: na extensão de uma acção que se tornou independente do projecto (projecto intervenção das toxicodependências), e ao Instituto do sangue no sentido de</b></p>	<p><b>Recursos financeiros suportados pela câmara municipal e pela Santa Casa da Misericórdia. Candidatura ao QREN para obter financiamento para cursos. Estamos a espera que sejam aprovadas para depois com a carrinha darmos formação, não só na área da informática, mas também noutras áreas.</b></p>	<p>Recursos materiais e humanos da câmara municipal.</p>

	desenvolver uma campanha de sensibilização para recolher dados; Fundação Calouste Gulbenkian no financiamento de livros.		
<i>Sustentabilidade das acções inovadoras</i>	<p><i>As pessoas agora que aderiram, se o serviço faltar elas vão-se queixar e vão sentir a falta. A sustentabilidade das acções pretende ser assegurada por unidades já existentes, a biblioteca itinerante vai ser uma extensão da biblioteca municipal.</i></p> <p>Através do Centro Municipal de Cultura e Desenvolvimento que criou uma rede de parcerias formal em que os parceiros vão ter de dar contributos financeiros para usufruírem destes serviços. Cada IPSS vai pagar uma cota anual para no futuro ser assegurada a continuidade da fisioterapia.</p>	<p><i>A unidade móvel de novas tecnologias tencionamos que seja integrada na câmara, ou serem as juntas de freguesia em conjunto assegurarem o funcionamento da carrinha, para tal é necessária a contratação de um técnico de informática que conheça o equipamento que está instalado e que saiba solucionar os problemas.</i></p>	Há uma indecisão por parte do entrevistado, no entanto a sustentabilidade poderá passar pela câmara municipal, onde é necessário ter recursos humanos e financeiros.
<i>Transferibilidade das acções</i>	É possível transferir se houver um entendimento entre diferentes parceiros.	É possível transferir através da aquisição de equipamento informático adequado e a carrinha.	É possível transferir se houver envolvimento das pessoas nas actividades.